

VIOLINISTA

IMIGRANTE BRASILEIRA NOS EUA ATUA NOS ÓSCARES

"FILHINHA, QUALQUER DIA VAIS ESTAR NOS ÓSCARES", ANTECIPOU PAI DE MAIANI DA SILVA

POR NUNO ADÃES

Maiani da Silva tem uma história inspiradora. Natural da Bahia, no Brasil, cedo emigrou para os Estados Unidos da América (EUA), onde foi construindo uma carreira sólida no violino. Aos 36 anos, já tocou com nomes tão conhecidos como Rod Stewart e, mais recentemente, em plena pandemia, foi convidada para atuar nos Óscares. À *Senso*, a violinista conta a experiência e fala sobre projetos futuros, que passam por temas ligados à identidade e à experiência de ser imigrante.

Senso: Como surgiu o convite para a festa dos Óscares 2021?

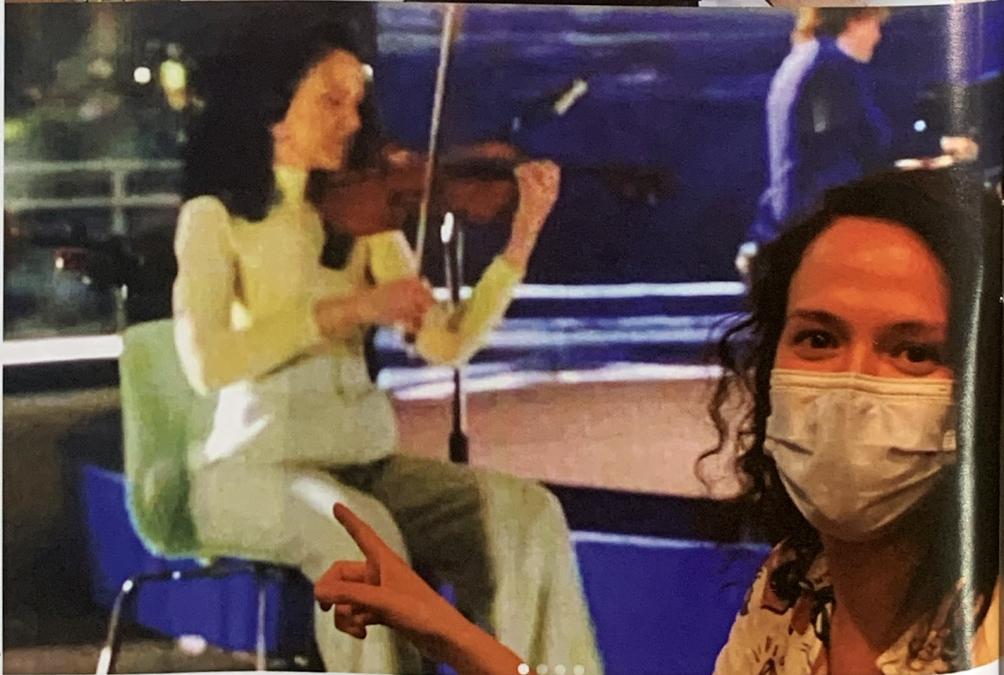
Maiani da Silva: Foi super informal. Recebi uma mensagem de uma antiga colega de Los Angeles a perguntar-me se estaria disponível para a data dos Óscares. Deu-me menos de uma semana antes do primeiro ensaio. Fui para Los Angeles, fiz um ensaio e depois fui à apresentação. Por causa da pandemia fizemos a gravação e não atuamos ao vivo, a 20 de abril. O único ensaio foi no dia anterior.

S: Qual foi a sensação de atuar neste icônico evento do cinema?

MS: Fiquei eufórica, muito feliz. Principalmente quando emigramos para os EUA, o meu pai aconselhava-me a mastigar com a boca fechada, dizendo "filhinha, mastiga com a boca fechada que qualquer dia vais estar nos Óscares com os famosos todos". Quando ele foi a Los Angeles buscar-me ao aeroporto ele só disse "Eu falei-te!". Senti aquele orgulho de lhes dar uma enorme felicidade. Tenho muita sorte.

Senso: Sentiu o "nervoso miudinho" no palco?

MS: Foi um pouco bizarro, por causa da Covid. Tudo muito rígido, todos com máscaras. Antes da gravação, fizemos vários testes à Covid e a maioria recebeu a primeira dose. Estávamos precavidos. Eu só pensava no violino e na apresentação. Nas gravações só com máscaras. Mas estava muito segura. Foi um pouco estranho, mas eu fiquei muito feliz. A música foi a "Hear my Voice" de Celeste, artista inglesa. Uma voz linda e uma música igualmente bonita.



Imagens: Direitos Reservados

Senso: Como surgiu a paixão pela música e pelo violino?

MS: A paixão pela música surgiu na barriga da minha mãe. A minha mãe é pianista e o meu pai toca viola. Ouvi, desde o início, umas musiquinhas da Bahia, nordeste do Brasil. É uma cultura super musical e, além disso, eu nasci num ambiente muito inspirador. A minha mãe estudou piano clássico. É pianista e professora e então para mim foi a introdução da música clássica. Quando me mudei

MS: Saí com 6 anos. Por enquanto não, mas quando a situação pandémica melhorar quero ir e estudar com os mestres da música baiana para aprimorar a minha arte.

Senso: Como foi a sua estreia profissional como violinista?

MS: Tinha 14 anos, toquei com uma orquestra que acompanhava um teatro musical e foi o meu primeiro trabalho. Comecei com essa idade a dar aulas de violino.

Senso: Que artistas mais aprecia?

MS: Na verdade, estou à procura de outras inspirações. A linguagem da música deve ser aberta a outros instrumentos. Ouço diferentes tipos de música e inspiro-me muito na música brasileira. Graças à pandemia procuro entender um pouco mais as minhas raízes.

Senso: Que conselho daria aos jovens estudantes de violino?

MS: Muita paciência para todos os instrumentos de cordas, de um modo geral. O piano, por exemplo, não desafina. O violino precisa de estar bem afinado. Exige paciência dos alunos e se forem crianças, os pais também devem estar inseridos na equação.

Senso: Fica nervosa quando entra em palco?

MS: Sim. Aliás, digo isso aos meus alunos. Essa sensação nunca vai embora. Apenas aprendemos a lidar com ela. Ela está sempre lá e nós aceitamos que existe.

Senso: Qual é o próximo passo na sua carreira?

MS: Eu pretendo gravar o meu primeiro álbum daqui a um ano, mais ou menos. E os temas que eu estou a explorar são temas de identidade – brasileira e americana. Temas de imigração. O que significa ser um ser humano em 2021, porque realmente é diferente ter a identidade de um país ou região. 

Recebi uma mensagem de uma antiga colega de Los Angeles a perguntar-me se estaria disponível para a data dos Óscares. Deu-me menos de uma semana antes do primeiro ensaio. Fui para Los Angeles, fiz um ensaio e depois fui à apresentação"

Maiani da Silva

para Boston, nos EUA comecei a estudar num conservatório de violino. Gosto de música afro-brasileira. O meu treino é mais clássico, mas eu aprecio todos os tipos de música.

Senso: Porquê a escolha do violino?

MS: Eu estudei a flauta doce e depois a minha mãe deu-me aulas de piano. E em Los Angeles comecei a estudar piano, graças à minha irmã mais velha. Mas a minha paixão sempre foi o violino, desde os 8 anos.

Senso: Saiu do Brasil com que idade? Já deu concertos na Bahia?